

# DOMINGO



ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

## Assinatura

Ano. 2\$40; semestre. 1\$20. Pagamento adiantado.  
Para fora: Ano. 2\$60; semestre. 1\$30; avulso, \$05.  
Para o Brazil: Ano. 4\$20 (moeda forte).

DIRECTOR PROPRIETARIO-JOSÉ AUGUSTO SALOIO  
ADMINISTRADOR-FILIPPE DIAS GRILLO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA  
(Composição e Impressão)  
PRAÇA DA REPUBLICA — 16  
ALDEGALEGA

## Publicações

Anuncios. \$10 a linha.  
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR-HENRIQUE BALDRICO TAVARES  
SECRETARIO DA REDACÇÃO-LOAQUIM MARIA GREGORIO

## Nuvens negras

A actual situação politica, de momento a momento, transforma-se em verdadeira borrasca; era de esperar que assim succedesse, visto que os ventos que sopram são desconhecidos; e tão desconhecidos eles são, que, apesar de todas as conferencias, com os diversos grupos parlamentares, o sr. Antonio Maria da Silva, não conseguiu harmonisar, esses falsos patriotas, de modo a poder dar ao governo a estabilidade necessaria, para poder levar por diante o seu programa. A tempestade aproxima-se, com todas as suas consequências, e eis que o sr. Antonio Maria da Silva, é forçado a pedir a demissão do ministerio. Era fatal; d'esde que os politicos, enveredaram pelo caminho da desmoralisação politica. O ministerio constituido pelo sr. Antonio Maria da Silva devia contar com esta tempestade, em presença da constituição do actual parlamento; mas a vaidade e a ambição do poder, cegou-os, de modo que, só consultaram o barometro politico, quando a tempestade politica avancava contra todos os elementos.

Se o sr. Antonio Maria da Silva, tivesse consultado o barometro da politica traicoeira, dos actuaes politicos, ele lhe diria que, o temporal se aproximava, e que portanto mandava a prudencia, que esperasse pela bonança. Com cinco votos de maioria na Camara dos deputados e dois de minoria no senado, não era possivel um governo sustentar-se.

Apelou para o adiamiento, o que nada produziria de bom para o governo; mas o sr. Antonio Maria da Silva, procedeu, como o marinheiro quando no alto mar, é surpreendido pelo temporal: toca o apito, or-

dena á marinhagem o recolhimento de todo o panno, e põe-se de capa, esperando pela bonança para poder chegar ao primeiro porto de abrigo. O porto de abrigo do sr. Antonio Maria da Silva, foi o adiamiento; mas succedeu-lhe, o que muitas vezes succede ao marinheiro, apesar de toda a sua prissia; o barco afundou-se, como o governo se afundou. Mas o mal para o paiz não é o governo afundar-se; é a sua substituição, visto que nenhum grupo se encontra com força de o constituir sem ser acompanhado da almejada dissolução, o que equivale a dizer «ditadura».

Nas circunstancias em que se encontra o paiz, uma ditadura nas mãos dos politicos sem caracter, era o enterro da nação. Mas os politicos encontram-se tão desmoralizados, e a sociedade tão dessorada, que hade ser difficil arranjar piloto que conduza esta barcassa a porto de salvamento. E porque? tudo devido, ás vaidades ao egoismo e ás ambições desvairadas d'uma sucia de «pafifes». Se o povo portuguez, tivesse a verdadeira noção, dos seus deveres, como tem dos seus direitos, ha muito que os politicos, teriam apanhado o devido correctivo.

Ha oito dias que não existe governo; já foram chamados quatro tubarões; mas como as aguas continuam turvas, devido ao temporal, que parece querer arrastar, tudo quanto encontra na sua frente; os diversos elementos, não se harmonisam, devido ás suas ridiculas vaidades.

Mais uma vez se demonstra que os actuaes grupos ou partidos, põem acima dos interesses da nação, as suas miseraveis ambições.

Oh!!! glorioso povo de 5

de Outubro de 1910, foi para isto que tu fizeste, essa revolução? que foi a admiração de todo o mundo; não... mil vezes não. Se tu adinhasse que 10 anos depois, os republicanos de todas as matizes, se transformariam em verdadeiros vandalos, dos teus ideaes, de certo não terias dado um paço. Mas isto é a corrupção, para não lhes dizer, que isto vae muito bem.

J. Castela.

## AO proletario

Quando um dia a solidariedade deixar de ser para as classes produtivas uma utopia para se transformar n'uma ação verdadeira, estou certo que os efeitos resultantes da oppressão capitalista não serão tão venenosos, antes, uma faze nova e modelar virá reflectir-se progressivamente na vida da pequena camada social.

Enquanto a Solidariedade não for firmada e claramente compreendida no seu completo estado de virtude e que os trabalhadores continuem a vêr n'ela uma palavra vã, imaginaria, como ainda hoje os cérebros tímidos e doentios antevêem n'uma sombra que passa um fantasma que os persegue, os seus esforços serão improficuos por mais obstinados e irreductiveis que pareçam, rematando as suas causas, por mais humanas e justas que sejam, n'uma situação que os envergonha, vexa, deprime.

Se a Solidariedade pudesse arreiga-se em todos os espirito proletarios como a miseria dia a dia se desenvolve e alastra em todos os seus casaes, as iniquidades constantes e excessivas dos endinheirados sem escrupulos nem remorsos não se pronunciarão tão acentuadamente e, a pouco e pouco, o mal ir-se hia debelando até que o futuro, indubitavelmente de quem trabalha e produz,

venha oferecer uma vida livre e igual para todos uma vida sem exceções.

Viva a Solidariedade das classes produtoras!

## A LINGUA É UM MAU ORGÃO

Um dia destes, em conversa anacua, alguém me disse apontando um ser que mais parece uma caricatura: é o grande critico da terra. O seu «porvir» do penultimo numero do «Domingo» foi apodado por aquela excelencia, de não ser portuguez.

Não admira, lhe respondi. Vivo noutro ambiente e por isso não nos entendemos. Tenho até muito prazer nisso.

Escrevo sem me incomodar com a critica dos meus actos e continuarei assim, sempre que tenha tempo, a dar expansão do tédio que me vai na alma, pondo de parte a gramatica do «grande critico».

Mas, como me obrigaram a mexer no que tenho respeitado por comiseración, por repugnancia e por decôro, sempre quero dizer, ao meu «caro barato», que arranje uma bitola e meça os aleijões do meu escrito com os da sua maneira de ser e verá quanto estês sobrelevam aqueles. Veja bem que não tem o direito de criticar ninguem, nem nada. Nada absolutamente. Critica sem descanço mereciam certos entes que por aí vagueiam parecendo espantalhos a adjar ao vento, almas lazentas caídas da boca d'algum médium embecil, lacrimosas lamechas esvasiando copos nalgum balcão de taberna. Sim esses mereciam ser postos á margem como aquilo que são...

Veja-se «vossa insolencia» a este espelho, Então? Vá, não tenha medo porque não é nenhum fantasma, é a sua figura. Não fuja, não. Ainda temos de conversar.

Olhe este artigo escrito por um seu parceiro sob a

tensão maxima dos vapores do alcool. Gosta deste portuguez? E' fino, não haja duvida. E' genuino do critico de... meia lata.

Admire lá esta carta! Esta evocação a Baco, pedindo-lhe para exterminar a filoxera, o mildium e o oidium, faz chorar as pedras da calçada. Que talentos o vinho fabrica!

Mas, agora reparo, está chorando? Comoveu-se? E', então, este o vosso elemento? Veja como o conheço que até lhe falo ao coração!.

BROCOPI.

P. S., Acabo de saber que nem só o meu artigo foi atacado de não ser portuguez. O «heroi» qualificou igualmente os «ins tantaneos». Coitado! Não admira! O jornal é distribuido tarde, quando os «cares» já não estão puros e por isso o cérebro tem dificuldade em compreender. Talvez se lesse em jejum não discordasse tanto. Experimente e verá que não me engano. E se fôr necessario, para assimilar melhor, substituir o pseudónimo pelo nome, nenhuma duvida haverá. Apenas exijo que mude de feitio e de farpela. Assim não ha pão cosido. Faça-se chic. Deixe as azinhagas e venha para a Avenida fraque bem talhado, calça ás riscas com fundo vinco, colete de moderna fantasia, chapéu e botas á imitação e depois terá «cabidela» numa modesta casa onde poderá ler, «caro dandy», gramaticas modernas sem nodoas de vinho ou de azeite. Mas nada de esquecer as luvas.

B.

## Comentarios & Noticias

### Sociedade Filarmonica 1.º de Dezembro.

Passou no dia cinco do corrente mais um aniversario do concurso de Filarmonicas realizado na cidade, no qual a Sociedade Filarmonica 1.º de Dezembro desta vila foi conferido o primeiro premio. Por esse motivo foi o dia de festa para aquela Sociedade que pelas 23 horas percorreu as ruas desta vila, indo cumprindo



# Edital

**Augusto Guerreiro da Fonseca, Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal d'este Concelho, servindo de Administrador:**

Faço saber que tendo sido requerido por José da Costa Correia, licença para um estabelecimento onde se fabrica loiça de barro ordinaria, na rua da Barrosa d'esta vila que se acha compreendido na 2.<sup>a</sup> classe, com a designação de loiça fina ou ordinaria (fabrica de), com os inconvenientes de muito fumo e perigo de incendio pela accumulacão de combustivel e exalações insalubres, em conformidade do art. 6.<sup>o</sup> do decreto de 21 Outubro de 1863 são convidadas todas autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem n'esta Administração dentro de 30 dias a exposiçào de qualquer motivo de opposiçào que tiverem contra a concessão de uma licença.

Aldegalega, 14 de Julho de 1920.

O Administrador do Concelho  
(a) AUGUSTO GURREIRO DA FONSECA.

# EDITAL

**Augusto Guerreiro da Fonseca, Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal d'este Concelho, servindo de Administrador:**

Faço saber que tendo sido requerido por Manuel Batista Cardoso licença para a fundação de um estabelecimento onde se fabrica tijolo no Couto da Aldeia Velha d'esta Vila, que se acha compreendido na 2.<sup>a</sup> classe, com a designação de fabrica de tijolo—muito fumo e perigo de incendio—pela accumulacão de combustivel e exalações insalubres, em conformidade do art. 6.<sup>o</sup> do decreto de 21 de Outubro de 1863. são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaes-

quer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a apresentarem n'esta Administração dentro de 30 dias á exposiçào de qualquer motivo de opposiçào que tiverem contra a concessão de uma licença.

E para constar e nos termos de um decreto, foram afixados dois editaes do teor d'este, sendo um na porta da Administração e outro na da Câmara Municipal.

Aldegalega, 7 de Julho de 1920.

O Administrador do Concelho  
**Augusto Guerreiro da Fonseca.**

# EDITAL

**Augusto Guerreiro da Fonseca, Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal d'este Concelho, servindo de Administrador:**

Faço saber que tendo sido requerido por Francisco Cardoso de Lemos licença para um lagar de azeite, na freguezia de Canha, que se acha compreendido na 1.<sup>a</sup> classe com a designação de bagaço de azeite, com os inconvenientes de incómodo, unico de incendio e de explosão, em conformidade do art. 6.<sup>o</sup> do decreto de 21 de Outubro de 1863, são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos, e todas as pessoas interessadas a apresentarem nesta Administração dentro de 30 dias, a exposiçào de qualquer motivo de opposiçào que tiverem contra a concessão de uma licença.

E para constar e nos termos de um decreto, mandei afixar dois editaes do teor d'este, sendo um na porta da Administração e outro na da Câmara Municipal.

Aldegalega, 9 abril de 1920.

O Administrador do Concelho  
(a) Augusto Guerreiro da Fonseca.

Tipog. a. Moderna, Pracça da Republica, 16

# EDITAL

**Augusto Guerreiro da Fonseca, Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal d'este Concelho, servindo de Administrador**

Faço saber que tendo sido requerido por José Rodrigues d'Almeida & C.<sup>a</sup>, residente n'esta vila, licença para a fundação de um estabelecimento onde se fabrica tijolo no sitio do Alto do Estanqueiro d'esta freguezia e Concelho, que se acha compreendido na 2.<sup>a</sup> classe com a designação de fabrica de tijolo, muito fumo e perigo de incendio pela accumulacão de combustivel e exalações insalubres, e em conformidade do art. 6.<sup>o</sup> do decreto de 21 de Outubro de 1863, são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem nesta administração, dentro de 30 dias a exposiçào de qualquer motivo de opposiçào que tiverem contra a concessão de uma licença.

E para constar e nos termos de um decreto, foram afixados 2 editaes do teor d'este, sendo um na porta da Administração e outro na da Câmara Municipal.

Aldegalega, 14 de Julho de 1920.

O Administrador do Concelho  
(a) Augusto Guerreiro da Fonseca.

**ANUNCIO**  
**COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO**  
(Unica publicação)  
**Divorcis**

Para os devidos efectos se faz publico que; por sentença de um do corrente mez que transitou em julgado proferida nos autos de divorcio litigioso requeridos por Antonio d'Almeida Palhaes Junior contra Isaura Alcantara, moradores n'esta vila, foi autorisado o divorcio definitivo d'estes cônjuges, a partir do dia 1.<sup>o</sup> de Setembro de 1920.

Aldeia Galega do Ribatejo, aos 18 de Junho de 1920.

O Escrivão do 2.<sup>o</sup> officio,  
**Antonio Lourenço Gonçalves.**

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito,  
**Alves Pires.**

# Criada

Precisa-se, de soldada ou a dias, como melhor lhe convir. —Rua do Hospital —José Pataquinho.—Aldegalega.

**ANUNCIO**  
**COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO**  
(1.<sup>a</sup> publicação)  
**EDITOS 30 DIAS**

Pelo Juizo de Direito da Quinta Vara Cível da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão do quarto officio, Leal Pina, correm editos de trinta dias que começam a contar-se depois da publicação do segundo e último anuncio no «Diario do Governo» e noutro periodico, citando os interessados incertos na justificação ayulsa requerida por Joaquim Sabino Alves, sua mulher Dona Maria das Dores Seguro Borges de Castro e sua irmã Dona Adelaide Sabino Alves, solteira, domestica, residentes na Avenida da Republica, cinco, primeiro andar, da cidade de Lisboa, e na qual estes pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros de seu falecido pae João Sabino Alves, viuvo, comerciante, morador que foi naquela mesma casa, alegando que o mesmo João Sabino Alves, foi casado com a mãe e sogra dos justificantes Dona Adelaide Vidal Alves, a qual faleceu, em vinte e quatro de setembro de mil oitocentos e noventa, tendo falecido aquele referido pae e sobredito sogro dos justificantes em dois de abril do corrente ano, o qual deixou testamento, no qual instituiu a favor de sua irmã Dona Joanna da Conceição Alves o legado do usufructo de vinte mil escudos no-

minaes em inscrições, ficando, porem, a propriedade destas a seus dois filhos e unicos e universaes herdeiros; que o justificante Joaquim Sabino Alves casou, em vinte e dois de abril de mil novecentos e onze com Dona Maria das Dores Seguro Borges de Castro e a justificante Dona Adelaide Sabino Alves foi emancipada a requerimento do justificado por aivará de dezenove de abril do corrente ano, e que os justificantes Joaquim Sabino Alves e sua irmã Dona Adelaide Sabino Alves são filhos legitimos do justificado e de sua falecida mulher Dona Adelaide Vidal Alves, devendo a mesma justificação ser julgada procedente e provada e os justificantes julgados herdeiros universaes de seu falecido pae e sogro, para todos os efectos legais e designadamente para a favor dos justificantes serem averbados quaesquer papeis de credito e serem registadas quaesquer propriedades e ainda para os mesmos justificantes levantarem quaesquer importancias pertencentes á herança do mesmo justificado.

O justificado João Sabino Alves que como já se diz faleceu na casa de seu domicilio na Avenida da Republica, cinco, primeiro andar, da freguezia de São Sebastião da Pedreira, era natural da freguezia de São Lourenço da vila de Alhos Vedros, concelho da Moita, e filho legitimo de Luiz Alves e de Luiza Maria Alves, já falecidos.

O prazo desde quando se hão-de contar as audiencias começará a correr no dia em que se publicar o ultimo anuncio; a citação ha-de ser acusada na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos e as audiencias fazem-se ás terças e sextas feiras por dez horas no edificio dos tribunaes de Justiça de primeira instancia cito na rua Nova do Almada da dita cidade de Lisboa.

Aldeia Galega do Ribatejo, 3 de Julho de 1920.

O Escrivão de 3.<sup>o</sup> Officio,  
**João Frederico de Brito Figueiroa Junior.**

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito substituto,

**Paulino Gomes.**  
Executam-se todos os trabalhos tipograficos na nossa officina.

**LA CONQUISTA DEL ORO**por *EL MARQUES DE TUDESCO*

Obra premiada com 2:500 FRANCO

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento científico de obtener facilmente recursos, forma rapidamente un capital y conseguir buenas rentas. Es util e indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le enseña y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantissima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretación será resuelta por lo Herederos del *Marques de Tudesco* Chalet Bela Vista—Lisbôa Dáfundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Livraria, 80, Rua do Alerrim, 82—Lisbôa.

**LATINA**

999

Companhia de Seguros Luso-fluminense  
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

A que realiza todas as operações em seguros de incendio, terrestres, roubos, assaltos, tumultos, transportes, vidros, cristais, agrícola, pecuario, accidente de trabalho e vida.

CAPITAL { autorisado.... 2.500:000\$00  
emitido..... 500:000\$00  
realisado..... 250:000\$00

SEDE—PRAÇA DOS RESTAURADORES 13, 1.º — LISBOA

Correspondente em Aldegalega:—*Joaquim Castela***PADARIA VIANENSE**

DE

**ANTONIO MORAIS DA C. JACOME**

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercaria, bombons, chocolates, etc:

118—R. ALMIRANTE CANDIDO REIS—120  
ALDEGALEGA

**ULTIMAS PUBLICAÇÕES:**

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensaçao — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

**EM PREPARAÇÃO:**

INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance casorico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua hisa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A venda na *Biblioteca do Povo*, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279—LISBOA

**ELEGANTES**

CARTÕES de visita,  
tem á venda a tipografia  
MODERNA

**TIPOGRAFIA MODERNA**

Casa fundada em 1899

Participamos aos nossos ex.<sup>mos</sup> Freguezes que aumentamos esta oficina tanto em maquinismo como em material, encontrando-se nas melhores condições para a nitida execução de todos os trabalhos tipograficos e pelos preços mais reduzidos de Lisboa.

**Mudámos esta oficina**

para a P. da Republica, 16, rez do chão

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em  
todos os géneros

**ALDEGALEGA****O LIVRE PENSAMENTO**

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

**JULGAR DEUS**

Trabalho de alta transcendencia filosofica  
A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

**TITULOS DOS CAPITULOS**

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!—Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o ilustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

**20 CENT.**

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 30 cent.

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—L. da Bola—OBIDOS.

**DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL**

Cada volume custa apenas 200 rs. pelo correio 220 rs. e encontram-se já á venda nas principais livrarias do País, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisbôa.

**"A MODERADA,"**

Deixou de fazer tranzações sobre penhores esta antiga e acreditada casa, dedicando-se d'oje em diante á compra e venda de objectos de ouro, prata, relógios, máquinas de costura, fazendas de lã e algodão, fatos feitos, etc., etc.  
Rua Teofilo Braga, 48  
—A.

Aldegalega

**VENDE-SE**

Uma morada de çasas em altos e baixos sita na Praça da Republica, com entrada pela mesma praça, n.ºs 13 e 14, e pelo Beco do Forte, n.º 19.

Trata-se com Ladislau Durão de Sá.

**Dr. Nicolau Pereira**

MÉDICO VETERINÁRIO

Consultas: das 13 ás 14 na rua do Quartel, 50.  
Residencia: Rua Serpa Pinto, n.º 9  
ALDEGALEGA

A TIPOGRAFIA-MODERNA encarrega-se de manufacturação de jornais livros, relatorios, estatutos etc.

Execução nitida e rapida pelos preços mais reduzidos de Lisboa.

Praça da Republica, 16 rez-do-chão.